

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CAPACITAÇÃO EM INCLUSÃO DIGITAL PARA COOPERATIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO OESTE PARANAENSE

University extension and digital inclusion capacitation to family farm cooperatives in west of Parana.

Fábio CORBARI¹
Marcos Roberto Pires GREGOLIN²
Vinicius MATTIA³
Wilson João ZONIN⁴

RESUMO

Na medida em que as tecnologias de informação e comunicação passam a mediar processos no dia-a-dia da sociedade tornam-se necessárias ações voltadas para a apropriação destas ferramentas por parte de públicos específicos. A agricultura familiar é considerada um público que necessita de orientação para a apropriação destas novas tecnologias bem como de seus benefícios em diversas atividades, sejam elas profissionais ou recreativas. Este trabalho registra e analisa as ações realizadas pelo projeto “Capacitação em inclusão digital para cooperativas da agricultura familiar do oeste do Paraná”, realizado pela UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon com apoio do Ministério das Comunicações e da Fundação Araucária. Foram realizados cursos de capacitação e assistência técnica voltada à gestão da propriedade e organizações cooperativistas, além de ações de marketing para agricultores e cooperativas localizadas na região alvo do projeto. Os participantes foram habilitados a utilizar ferramentas computacionais que poderão contribuir para o aprimoramento de processos gerenciais e a articulação com novos mercados e grupos sociais, melhorando a organização, logística e facilitando as atividades do cotidiano. Pode-se concluir que o tema inclusão digital é latente no meio rural e que toda ação voltada para a qualificação e a familiarização dos agricultores nestas ferramentas são importantes, pois propicia um maior acesso a informações as quais podem melhorar diversos aspectos, dentre eles tomada de decisão, a gestão sustentável de empreendimentos rurais e uma melhor sistematização de experiências das organizações da agricultura familiar.

Palavras-chave: Tecnologia; Desenvolvimento Rural Sustentável; Informação

ABSTRACT

As the information and communication Technologies start to take part of process in the society routine, becomes necessary some actions to appropriate these tools to specific publics. The family farm is considered a public who need orientation to improve these new technologies as their

¹ Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutorando em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPGDRS, UNIOESTE. Atuou como Bolsista do Projeto. E-mail: fabio.corbari@hotmail.com

² Graduando em Tecnologia de Gestão de Cooperativas - UNICESUMAR, Graduado em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela FADEP, Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPGDRS - UNIOESTE e Doutorando em Extensão Rural - UFSM. Atuou como Bolsista do Projeto. E-mail: marcosgregolin@yahoo.com.br

³ Engenheiro Agrônomo, Mestrando em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPGDRS, UNIOESTE. Atuou como Bolsista do Projeto. E-mail: vinicius_mattia@hotmail.com

⁴ Engenheiro Agrônomo, Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (UFPR), Centro de Ciências Agrárias – CCA, Campus de Marechal Cândido Rondon. Coordenador do Projeto. E-mail: wzonin@yahoo.com.br

benefits to different professional and recreational activities. This paper register and analyze the actions realized by the project “Capacitation in Digital Inclusion to Family Farm’s Cooperatives in West of Parana”, realized by UNIOESTE from Marechal Candido Rondon with resources of Communication Ministry and Araucaria Foundation. It was realized capacitation courses and technical assistance to the management of properties and cooperatives, besides marketing actions to farmers and cooperatives in the project performance area. The participants was enabled to use computational tools that can contribute to enhancement of management process and the articulation with different markets and social groups, improving the organization, logistics and facilitating the routine activities. It could be concluded that the theme digital inclusion is manifested on rural areas and that all the actions to qualification of the access to these tools by the farmers are important, because give them a bigger access to the information whose can improve many aspects. Among them the decision-making, the sustainable management of the rural enterprises and a better systematization of experiences of family farm organizations.

Keywords: Technology; Rural Sustainable Development; Information

INTRODUÇÃO

A sociedade se encontra em uma era em que a tecnologia está cada vez mais presente nas vidas das pessoas. A cada momento, surgem novos conceitos e tendências, que surpreendem pela velocidade que ocorrem e afetam todos os setores e meios sociais. Essa transformação também pode ser observada no meio rural, a qual pressiona o agricultor a se adequar à esta nova realidade.

A demanda de inclusão digital e capacitação para uma gestão sustentável tem na sua essência a possibilidade de atacar o foco principal de motivação do êxodo rural, que é a busca de condições de vida e trabalho mais dignos. A inclusão digital e a economia solidária apresentam um potencial muito grande para a geração de novas ocupações, com remuneração e tecnologias dignas no campo e nas cidades de menor porte, proporcionando um conforto e qualidade de vida semelhante a dos centros urbanos.

No Brasil e no Paraná são desenvolvidas uma série de políticas públicas, e dentre estas algumas, podem ser consideradas proativas no que se refere à busca por alternativas ao êxodo rural e na promoção do desenvolvimento sustentável e solidário, como o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF e o Programa Redes Digitais, do Ministério das Comunicações e Secretária de Inclusão Digital. Tais ações buscam promover o desenvolvimento tendo como referencial as diretrizes da liberdade e das capacidades (SEN, 2010). Para este autor, o desenvolvimento como liberdade deve vir acompanhado da inclusão social das massas às benesses da sociedade atual, entre as quais precisa-se considerar as tecnologias digitais, haja vista que estas podem colaborar na libertação dos povos submetidas ao descaso e ao empobrecimento.

Sachs (2003) suscitou que se faz necessário redescobrir e reinventar o rural brasileiro, focando no potencial da agricultura familiar como alavanca para o desenvolvimento sustentável, destacando a necessidade de acesso ao conhecimento e à tecnologia para a promoção da cidadania do homem do campo, para sua verdadeira inclusão na sociedade, para superar a herança do passado colonial, apontando o duplo desafio de aproveitar o potencial e resgatar a dívida social.

Para que possa ocorrer o desenvolvimento sustentável é necessário que se promova uma democracia econômica, e esta se dará através da democratização da informação e do conhecimento (DOWBOR, 2010). Uma das alternativas para que essa democracia econômica

aconteça é por meio da economia solidária. Segundo Singer (2002) a economia solidária é uma alternativa superior à economia atual, e isto se deve ao fato de que ela pode oportunizar uma vida melhor para as pessoas que a adotam, com liberdade de escolha, melhorando o relacionamento entre famílias, vizinhos e colegas de trabalho, proporcionando maior satisfação e autonomia nos setores produtivos e para os cidadãos em geral. Através do empoderamento, entre eles o econômico e o tecnológico, os atores tornam-se sujeitos de sua autonomia (FREIRE, 2003).

Desta forma, conforme preconiza Paulo Freire (1983), em sua obra que sugere uma extensão rural comunicativa e dialógica, é necessário compreender as necessidades e anseios destes agricultores frente à gestão de seus empreendimentos e desenvolver ações extensionistas, que não se caracterizem apenas como repasses de informações e técnicas sobre informática e tecnologias, mas que seja participativa e com diálogo, onde o extensionista possa aprender com o agricultor e que o agricultor possa aprender a ensinar, instaurando um ciclo virtuoso de troca de saberes diferentes, não melhores e nem piores, saberes que geram o conhecimento, a autonomia e o empoderamento.

Sob essa perspectiva, o presente trabalho busca registrar e analisar os resultados alcançados com a ação extensionista focada na inclusão e capacitação digital para grupos e cooperativas de economia solidária da agricultura familiar da região Oeste do Paraná.

MATERIAIS E MÉTODOS

O programa do Ministério das Comunicações e Secretaria de Inclusão Digital, intitulado "Redes Digitais", juntamente com a Fundação Araucária, aprovou o projeto "Capacitação em Inclusão Digital para Cooperativas de Economia Solidária do Oeste do Paraná", onde este, para sua execução contou com uma metodologia de extensão rural focada na inclusão digital de agentes da agricultura familiar, com ênfase em princípios de tecnologias de informação e comunicação que os auxiliasse na realização de suas atividades do dia-a-dia, tanto em suas propriedades rurais, quanto em suas cooperativas e associações.

Desta forma, a proposta de capacitação foi desenvolvida da seguinte forma cronológica:

a) Diagnóstico das cooperativas, associações e produtores familiares da região.

Preliminarmente analisou-se o cenário do oeste do Paraná e a viabilidade de aplicação do projeto nos municípios desta região. A proposta atende uma demanda da agricultura familiar, já materializada por meio das cooperativas de economia solidária e instituições envolvidas, através de reuniões e articulações, com a COPERFAM, de Quatro Pontes, COAFASO, de Foz do Iguaçu, A Tulha, de Vera Cruz do Oeste, COPERCAM, de São Miguel do Iguaçu, COOPRAFA, de Matelândia, CRESOL, de Marechal Cândido Rondon, BIOLABORE, de Santa Helena, e associações de produtores familiares como a ACEMPRE, de Marechal Cândido Rondon, APOP, de Palotina, AAFEMED, de Medianeira, APROFOZ, de Foz do Iguaçu, assim como instituições como EMATER, CAPA e diversos sindicatos de trabalhadores rurais da região.

Buscou-se então parceiros com vínculo direto nas entidades, associações e com os agricultores familiares, para que por meio deles se estabelecesse uma aliança entre universidade e comunidade. Através de reuniões, primeiramente, com representantes das entidades, abordou-se o objetivo do projeto bem como se apresentou o público alvo, para então, na sequência convidar a comunidade interessada e realizar a apresentação da capacitação em inclusão digital ao público prospectado.

b) Seleção de cooperativas e agricultores familiares.

Após a apresentação da temática do projeto, foram repassadas fichas de inscrições para

cooperados e associados de grupos formais e informais da agricultura familiar, com um questionário dotado de questões como: idade, contato com informática, utilização de internet e tecnologias em suas atividades e nível de conhecimento nas principais ferramentas digitais. Identificados e caracterizados, os produtores foram organizados em função do local de residência, nível de conhecimento, tipo de produção agrícola e demais características anteriormente mencionadas.

c) Desenvolvimento dos módulos de inclusão digital.

A partir do conhecimento gerado no questionário realizado e também tendo por base as demandas gerenciais percebidas pelos técnicos e líderes foi desenvolvido e estruturado o curso de capacitação e seus respectivos módulos.

Para que o projeto "Capacitação em inclusão digital para cooperativas de economia solidária na região oeste do Paraná" obtivesse êxito em alcançar seus objetivos, sua dinâmica foi organizada em seis módulos gerais e dois módulos avançados, com carga horária de 4 ou 8 horas e que abordavam conteúdos teóricos e práticos. Cabe ressaltar que esta organização dos módulos foi resultado de várias discussões e estudos da equipe do projeto, visando a otimização das habilidades de cada integrante, a atratividade aos agricultores e técnicos beneficiários da ação extensionista e a realidade dos grupos bem como as demandas diagnosticadas. Este processo de pensar a organização dos cursos pode ser caracterizado como uma ação participativa e democrática que deu base a execução do projeto.

É importante frisar a interdisciplinaridade da equipe do projeto, tanto dos bolsistas quanto de professores e palestrantes. A equipe era composta por engenheiros agrônomos, contadores, matemáticos, comunicador social, engenheiro de produção, bacharel em logística, além de estudantes de graduação do curso de agronomia.

d) Elaboração de materiais de apoio e didáticos.

Com o objetivo de melhorar o aproveitamento e absorção dos conceitos e práticas apresentadas aos agricultores durante os módulos de inclusão digital, foram elaborados materiais didáticos de apoio, como *websites* para hospedar e compartilhar informações, cartilhas e vídeos demonstrativos das atividades a serem realizadas em aula, além de materiais digitais e exercícios para os participantes resolverem e praticarem em casa, utilizando dos meios digitais para aperfeiçoar os conhecimentos tecnológicos de gestão.

e) Organização do curso de inclusão digital - definição da equipe, local e cronograma de atividades.

Nessa etapa foram planejados os cronogramas de atividades do curso de extensão e seus respectivos módulos (data, horário, local, grupo de produtores e monitores).

Os cursos foram organizados tendo por base a realização de um módulo por semana, com duração de 4 horas cada encontro, em dias e horários adequados às atividades dos produtores selecionados, em local onde houvesse conexão com internet e computadores disponíveis para todos os presentes e com um ou mais monitores experientes e preparados na área e conteúdo do módulo em questão.

f) Aplicação dos módulos de inclusão digital

Nessa etapa os cursos de capacitação em inclusão digital foram realizados, de forma dinâmica, prática e sempre buscando assistir os participantes constantemente, utilizando ferramentas tecnológicas como computadores, tablets, celulares e outros, com o intuito de difundir as informações de maneira que a compreensão acontecesse da maneira mais fácil e

natural possível.

Os módulos da grade geral abordaram os mais variados temas relacionados a utilização de tecnologias de informação e comunicação, buscando tornar evidente que estas podem subsidiar uma melhor gestão de propriedades, associações e cooperativas. Outra abordagem presente nestes módulos foi a conceituação destas tecnologias como ferramentas de desenvolvimento, liberdade de conhecimento e aperfeiçoamento de processos, e isto deu-se com o intento de que os capacitados percebessem essas ferramentas como novos meios de aprendizado e libertação.

Os módulos ofertados aos participantes do projeto, como já mencionado anteriormente, foram organizados em dois grupos, o primeiro sendo denominado "grade geral", composto por 6 cursos (Quadro 1) e o segundo módulo, denominado "grade avançada" composto por 02 cursos, estes últimos pensados para oferecer conhecimentos práticos e específicos para o público que se interessasse e também oferecer apoio em ações operacionais de marketing e comunicação (Quadro 2).

Sobre os módulos da grade geral infere-se que os mesmos foram elaborados para oferecer subsídios aos participantes no manuseio das ferramentas disponíveis para a qualificação e o aprimoramento da gestão de suas propriedades e cooperativas. No momento da mobilização e explicação do projeto, buscou-se deixar claro que os seis módulos dessa grade se constituíam de conhecimentos complementares e que para o melhor aproveitamento do participante se fazia necessário a participação em todos.

Quadro 1. Demonstrativo dos módulos da grade geral e respectivas cargas horárias.

Módulo	Conteúdo	Carga Horária
Geral 1	Nivelamento de informática	08 horas
Geral 2	Matemática básica e financeira: Os recursos da HP-12C na gestão financeira	08 horas
Geral 3	Informática aplicada a gestão	08 horas
Geral 4	Tecnologias de informação e comunicação	04 horas
Geral 5	Políticas de apoio a produção e comercialização	04 horas
Geral 6	Informática aplicada a gestão ambiental	08 horas

Fonte: Arquivos do Projeto. Organizado pelos autores.

Sobre os dois cursos componentes da "grade avançada" cabe referenciar que foram elaborados tendo por objetivo o atendimento de demandas pontuais de agricultores e gestores de organizações, cuja atuação fosse focada na comercialização de produtos próprios ou de seus cooperados/associados.

Quadro 2. Demonstrativo dos módulos da grade avançada e respectivas cargas horárias.

Módulo	Conteúdo	Carga Horária
Avançado 1	Legislação para compras e contratos públicos	08 horas
Avançado 2	Marketing para a agricultura familiar	08 horas

Fonte: Arquivos do Projeto. Organizado pelos autores.

A respeito da organização dos módulos, mais especificamente a carga horária de cada um deles, cabe referenciar que na medida em que se constatou conhecimento prévio dos alunos a carga horária foi reduzida, da mesma maneira que quando se percebeu necessidade de mais atenção em um determinado módulo, a ação foi de ampliar a carga horária correspondente. Desta forma, o período e conteúdo explanado em cada módulo eram moldados de acordo com as características e interações de cada grupo participante.

Os cursos foram aplicados durante todo o ano de 2015 e 2016.

g) Assessoria aplicada as cooperativas e associações

Após a realização dos módulos da grade geral, os quais se deram mais concretamente nos moldes de “capacitação” e do feedback de informações do público participante, as cooperativas, associações e agricultores que realizaram o curso foram, na medida em que demandaram, assistidos e assessorados pela equipe do projeto, discutindo e oferecendo soluções para as demandas que lhes foram apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os módulos foram aplicados de forma didática e participativa, sendo construídos passo a passo com os participantes, tendo por objetivo suprir suas demandas, levar a tecnologia até eles e ajudá-los a compreender e interagir com ela, conforme a extensão preconizada por Paulo Freire (1983).

Os temas selecionados foram moldados de acordo com as turmas e a participação dos agricultores. Isto proporcionou uma experiência de discussão e troca de conhecimentos constantes. Buscou-se, sempre em grupo, resolver as principais dúvidas sobre o uso das tecnologias e visualizar as formas que elas pudessem contribuir para o desenvolvimento de suas propriedades e organizações sociais da agricultura familiar.

O 1º módulo da grade geral foi denominado “Nivelamento de Informática”. A linha base deste módulo foi pautada na organização inicial e no manuseio do computador, tais como noções de sistema operacional, editor de texto, planilhas, apresentações e acesso à internet. Ressalta-se que um dos conceitos que conduz as ações neste e nos demais módulos foi a utilização de software livre. Tal premissa deu-se levando em consideração, principalmente, a questão de acessibilidade e da liberdade de escolha. Deixar de lado, a dependência de sistemas operacionais e softwares pagos e monopolizadores, pode ser considerada uma forma de se fortalecer a democracia econômica, como preconizado por Sachs (2003), Sen (2010) e Dowbor (2013).

O 2º módulo da grade geral, "Matemática básica e financeira: Os recursos da HP-12C na gestão financeira", teve como objetivo capacitar os participantes nos princípios básicos da gestão financeira, para que com o auxílio da matemática pudessem fazer as melhores escolhas, por exemplo, na compra de insumos e na venda de sua produção. Metodologicamente optou-se pela utilização da calculadora financeira HP 12C, bem como de programas para computador que emulassem este equipamento. Este módulo trouxe para a prática um aspecto de gestão apresentado por Chiavenato (2003) onde o gestor de um negócio deve ser aquele que conhece o ramo em que está inserido, apenas sendo-lhe necessário aprimoramento ou apoio em algumas práticas indispensáveis para a administração do seu negócio.

O 3º módulo da grade geral, “Informática aplicada a Gestão” teve como premissa básica a união e o aperfeiçoamento dos conceitos discutidos no primeiro e no segundo módulo, focando na utilização de planilhas eletrônicas para operacionalização de controles da propriedade e a utilização do software RuralPro®. Neste terceiro módulo se materializou a intenção da equipe do projeto, de que o participante frequentasse todos os módulos, haja vista que se planejaram conteúdos complementares, cuja aplicabilidade ocorresse na prática, em suas propriedades, associações ou cooperativas.

O módulo quatro da grade geral, "Tecnologias de informação e comunicação", teve como proposta oferecer aos participantes do curso, noções de operacionalização de ferramentas como e-mail, redes sociais, *Skype*, *blogs* e de pesquisas na internet em geral. Estas ferramentas,

comumente denominadas por Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's, exercem grande influência na sociedade, e entende-se que as pessoas deveriam buscar a inclusão digital, participando e tendo acesso aos recursos disponíveis, permitindo um compartilhamento de informações, conhecimentos e relacionamentos, visando à comunicação rápida mesmo em longas distâncias. O acesso e a troca de informações são tidos por Singer (2002), como um dos pontos principais para que se constitua uma “outra economia”, ou seja, uma economia solidária. Ademais, a autogestão pode se fortalecer por meio de processos comunicacionais eficientes e desburocratizados, além de que, por meio destas práticas, os agricultores e suas organizações podem aperfeiçoar suas relações com o mercado consumidor, fortalecer, dinamizar, e "democratizar" as suas “economias”, parafraseando a proposta de Dowbor (2013).

O 5º Módulo da grade geral, "Políticas de apoio a produção e comercialização" foi oferecido com o objetivo de proporcionar conhecimentos aplicados sobre a operacionalização de políticas públicas voltadas ao setor. Para tanto, abordou-se o Programa Nacional de Fortalecimento a Agricultura Familiar - PRONAF, por meio de uma revisão das linhas de crédito disponibilizadas e suas características, pela discussão das modalidades de operação do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e por apontamentos sobre as minúcias da operacionalização do Programa Nacional da Alimentação Escolar - PNAE, principalmente sobre a interface com a agricultura familiar.

O módulo seis da grade geral, "Informática aplicada à gestão ambiental" foi proposto tendo como objetivo principal oferecer treinamento sobre os fundamentos teóricos e práticos de ferramentas de mapeamento global e Cadastro Ambiental Rural, para a implantação do CAR, na plataforma do SICAR do Ministério do Meio Ambiente. Para tanto, além de momentos práticos no manuseio das plataformas pertinentes, foi importante o momento de apresentação do Novo Código Florestal em vigor, discutindo suas características, definições, penalidades, disposições e objetivos.

Ao final da aplicação dos seis módulos gerais, o projeto ofereceu dois módulos avançados, o primeiro tendo como nome “Legislação para compras e contratos públicos” e o segundo “Marketing para a agricultura familiar”. O primeiro módulo da grade avançada teve por objetivo elucidar aspectos relativos as compras públicas, basicamente pautadas pela Lei nº 8.888/1993 e demais normativas que se relacionam com a agricultura familiar. O segundo módulo da grade aplicada caracterizou-se por uma atividade teórico/prática, onde os integrantes do projeto oferecem apoio aos participantes do curso e às associações e cooperativas no desenvolvimento de logomarcas e demais materiais uteis a divulgação dos seus produtos.

Quanto ao marketing para as associações e cooperativas, destacam-se algumas ações, como por exemplo, a edição de imagens de alimentos, in natura e processados, para a COOPERERVAS de Maringá-PR. Esta ação teve como objetivo gerar instrumentos para a divulgação dos produtos desta cooperativa. Além disso, imagens de divulgação de produtos em épocas específicas, como por exemplo, no Natal ou materiais para divulgação de promoções de produtos ou realizações de feiras e eventos foram desenvolvidas para diversas cooperativas de economia solidária. Logomarcas foram confeccionadas para atender a demanda de diversos grupos de agricultores, dentre eles destacam-se a COOPERATVAMA de Nova Tebas-PR, COOPAFI de Reserva do Iguaçu – PR, a logomarca para a Feira Cooperativa da Reforma Agrária de Reserva do Iguaçu – PR e o catálogo de produtos para a Cooperativa COPERFAM, de Quatro Pontes-PR.

O projeto, por meio de suas ações, atuou diretamente em 16 municípios do Oeste do Paraná, haja vista que as cooperativas da agricultura familiar assistidas se ramificam e possuem cooperados em muitos municípios da região, fato este que proporcionou a formação de uma rede extensa de interação e difusão de conhecimentos.



Figura 1 – Tutora acompanhando aluna no módulo de Nivelamento em informática em Marechal Cândido Rondon - PR (A) e Tutor aplicando módulo de Informática aplicada a gestão ambiental em Palotina - PR (B).
Fonte: Arquivos dos autores (2015)

Participaram dos cursos de capacitação 250 pessoas ligadas as cooperativas, principalmente integrantes dos conselhos administrativos e fiscais. Para que fosse atingido esse público, foram realizados 35 cursos de capacitação, os quais ocorreram nas cidades de Marechal Cândido Rondon, Vera Cruz do Oeste, Palotina, Matelândia e Quatro Pontes, com participantes provenientes de vários municípios do oeste do Paraná (Figuras 1 e 2). Além destes cursos já mencionados, foi realizada uma oficina sobre o Cadastro Ambiental Rural dentro da programação do 9º Encontro Ampliado da Rede ECOVIDA, em Marechal Cândido Rondon, da qual participaram agricultores dos núcleos de Agroecologia do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Sobre as ações pontuais de Marketing para a Agricultura familiar, infere-se que a atuação do projeto também ultrapassou os limites estabelecidos previamente, haja vista que demandas foram recebidas de cooperativas localizadas fora da região oeste do Paraná, inclusive algumas do estado de Santa Catarina.



Figura 2 – Registro do Módulo de Matemática básica e financeira (A) e do módulo de Políticas de apoio a produção e comercialização em Palotina - PR (B).
Fonte: Arquivos dos autores (2015).

Muito em função da amplitude e capilaridade das ações, torna-se uma tarefa complexa a mensuração dos beneficiários indiretamente atingidos pelo projeto, pois cada participante assistido levou para sua propriedade e seu grupo social a liberdade de buscar novos conhecimentos bem como de aprimorar o seu sistema produtivo, as relações com a cooperativa e comunidade em que vive.



Figura 3 – Reunião de parcerias e formação de novas turmas com a Rede de Cooperativas em Matelândia-PR (A) e Realização do Cadastro Ambiental Rural – CAR em Marechal Cândido Rondon - PR (B).
Fonte: Arquivos dos autores (2016)

Uma das premissas básicas do projeto sempre foi a de não realizar ações de forma isolada, sem considerar, consultar ou se articular com os agentes locais. Nesse sentido, destaca-se a articulação com os diversos órgãos de ATER, secretarias municipais, universidades, cooperativas e redes de cooperativas atuantes na região Oeste do Paraná. Nesse aspecto referencia-se a articulação realizada com a Rede de Cooperativas do Oeste do Paraná (Figura 3A), articulação esta que proporcionou diagnosticar as demandas das cooperativas e planejar ações mais assertivas para o público desta rede. A Rede de Cooperativas é composta por diretores e técnicos de 8 cooperativas da região oeste do Paraná.

Na figura 3B tem-se o registro da realização de uma atividade prática relacionada ao "Módulo geral 6 - Informática aplicada a gestão ambiental". Por meio desta ação os participantes do curso que necessitaram de apoio para a realização do Cadastro Ambiental Rural - CAR, contaram com o apoio de bolsistas, supervisionados por um professor, para sanar as suas dúvidas e encaminhar a confecção do CAR. Cabe referenciar que durante a aplicação do "Módulo Geral 6" buscou-se fornecer conhecimentos necessários para que os participantes tivessem autonomia para realizar a operação, contudo, a equipe do projeto se colocou à disposição para auxiliá-los caso fosse necessário. Ao todo foram realizados 14 cadastros de propriedades na Plataforma SICAR, sempre de maneira participativa, onde os bolsistas e professores supervisores atuaram como mediadores dos agricultores na realização do cadastro. Esta ação atendeu produtores de Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Quatro Pontes, Palotina e Terra Roxa.



Figura 4 – Curso de Marketing para a agricultura familiar, etapa 1 (A) Curso de Marketing para a agricultura familiar, etapa 2 (B) ambas realizadas em Matelândia – PR.

Fonte: Arquivos dos autores (2016)

No final de junho e início de julho de 2015 foram realizados em Matelândia-PR, módulos do curso de marketing para cooperativas de economia solidária do oeste do Paraná, em conjunto com a EMATER e BIOLABORE. Estiveram presentes diretores e representantes de seis cooperativas: COOPAFRA, COFATOL, COAFASO, COOPAFI de Reserva do Iguaçu, A TULHA e COPERFAM. Este curso foi realizado em duas etapas (32 horas), cada uma composta por dois dias de trabalho (16 horas), onde foram abordados temas como teorias de marketing, planejamento estratégico, canais de comercialização, vantagens e estratégias competitivas, pesquisas de mercado e satisfação, técnicas de venda e fortalecimento da marca.

Após a concretização de todos os módulos do curso, foram realizadas as formaturas das turmas, com a entrega de certificados e a aferição da opinião dos participantes, por meio de uma pesquisa, a qual objetivou quantificar e qualificar a percepção e o entendimento destes sobre os temas e conteúdos estudados. Esta etapa do projeto foi de grande importância, pois consistiu na devolutiva por parte dos agricultores sobre o desenrolar do projeto, a qual serviu de aprendizado sobre os pontos fortes, a se manter, e os pontos fracos, a se alterar, em outras edições de cursos a outros grupos de participantes.

Verificou-se, por meio da devolutiva, que os participantes obtiveram diferentes níveis de compreensão sobre os temas apresentados, contudo todos os agricultores deram subsídios para que se constatasse aumento no domínio sobre as tecnologias apresentadas e manifestaram interesse em utilizar os conteúdos aprendidos nas ações do dia-a-dia, seja na propriedade rural e organizações cooperativistas, como nas atividades do cotidiano.

Os gestores das cooperativas que participaram dos módulos de capacitações também foram assessorados no planejamento de ações juntamente com os conselhos administrativos de suas organizações, para que por meio desta ação, fosse possível fomentar uma gestão com vistas à sustentabilidade (econômica, social e ambiental). Esta assessoria deu-se por meio da participação em reuniões de planejamento e definições de estratégias, principalmente nas áreas de gestão administrativa, organizacional, de pessoas, ambiental e na gestão de marketing e comercialização.

Também se referenciam ações de auxílio no planejamento e organização de feiras livres da agricultura familiar realizadas pelas cooperativas e associações acompanhadas pelo projeto. Tal ação teve dupla importância, pois auxiliou na promoção de um evento que, além de buscar a dinamização econômica dos agricultores e suas organizações, colaborou com a sociedade na promoção do acesso a alimentação frescos, saudáveis e socialmente justos.

A diversidade de temas tratados, alguns sendo novidades para muitos dos agricultores,

despertou o interesse, tanto dos agricultores com mais idade, que nunca tiveram acesso à informática e tecnologias digitais modernas, como também de jovens agricultores que visualizaram as capacitações como oportunidades de adquirir conhecimentos para aprimorar a gestão de suas propriedades. Os relatos que seguem coletados após a finalização dos módulos, demonstram a opinião dos participantes sobre a importância do projeto e também, de maneira geral, sobre a importância de ações de extensão como esta:

“Para mim o curso representou bastante coisa. Aprendi muito. A questão de políticas públicas, de como participar dos projetos da prefeitura, governo e afins... E também para me organizar melhor na minha propriedade. Questão de organização de sementes, planilhas de gastos e ganho para saber se estou aplicando bem meu dinheiro. Onde posso investir mais e onde tenho que recuar porque não estou tendo tanto lucro... E também a parte do CAR, que tentei fazer em casa, mas quando vi o mapa desisti, e aqui eu consegui aprender. Foi um curso bem proveitoso, curti bastante” (Agricultor, 22 anos, conselheiro administrativo de cooperativa).

“Para nós foi muito válido este curso, porque mexer na informática nós sabíamos muito pouco. Nós temos 2 filhas formadas e que fazem faculdade, mas estava difícil, não havíamos aprendido quase nada, mas durante estes dias de curso aprendemos muita coisa, foi muito bom. Eu estava tentando fazer um curso de matemática financeira por causa da Cresol, e para mim estas aulas foram bastante importantes, e também pelo dia-a-dia na propriedade, foi bastante válido [...]. Antes mexíamos só o básico no computador, e agora a gente perdeu o medo. Tínhamos medo de errar e mexer em algo no computador, mas agora fomos aprendendo e perdendo o medo” (Agricultor, 55 anos, conselheiro fiscal de cooperativa).

“Muitas noites eu lembro que estava ali e não conseguia acessar. Os estagiários tentavam ajudar, mas a cabeça parecia que estava muito fechada. Mas a gente conseguiu aprender, a fuçar no computador, e eu consegui aprender bastante coisa. No dia-a-dia, havia bastante coisas que a gente não sabia, como as leis ambientais, que estávamos bem por fora. Foi muito válido o curso, gostei muito” (Agricultora, 50 anos, integrantes de cooperativa).

Estes relatos ilustram o desenvolvimento preconizado por Amartya Sen (2010), pois estes agentes da agricultura familiar, ao perderem o medo de utilizar o computador e as ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, visualizaram novas oportunidades, pois, foi oferecida a possibilidade de qualificação pessoal, removendo as privações à liberdade e promovendo aumento das capacidades humanas e autonomia.

Por fim, foi possível perceber que a abordagem do projeto beneficiou diretamente e indiretamente um número significativo de agricultores, gestores de associações e cooperativas, familiares e consumidores e isto se deve ao fato de que os cursos e as assessorias promovidas pela equipe focaram na formação de agentes multiplicadores, os quais pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos a suas famílias e organizações sociais.

CONCLUSÕES

Conclui-se, por meio desta prática extensionista e seus desdobramentos, que é de suma importância que os agricultores familiares sejam apresentados às tecnologias de informação e comunicação, pois estas são essenciais para uma melhor gestão de propriedades e organizações.

Esta ação buscou, além da capacitação pessoal de cada participante, que cada capacitado fosse disseminador dos conhecimentos adquiridos, sejam estes nas práticas relacionadas a tecnologias de informação e comunicação, ou de gestão ambiental, ou de qualquer outro tema

abordado nos módulos, promovendo assim uma maior capilaridade dos resultados do projeto, a troca de experiências e informações entre seus pares, as quais possuem um considerável potencial de promoção do desenvolvimento rural sustentável, através da liberdade do conhecimento, da ampliação de capacidades e horizontes, assim como da exploração das potencialidades na realização de suas atividades.

Embora a inclusão digital colabore para uma melhoria na prática da gestão, se faz necessário que estes agentes do cooperativismo também recebam capacitações estruturantes, que fortaleça os laços do cooperativismo, a liderança, o planejamento estratégico de ações e a gestão aplicada nas dimensões administrativas, organizacionais, de comercialização e marketing.

Portanto, é fundamental que este tipo de ação extensionista promova e fortaleça parcerias entre instituições de ensino, cooperativas, associações, instituições de assistência técnica e poder público e que estes laços se deem desde a concepção até a finalização dos projetos.

Desta forma, é fundamental que este tipo de ação extensionista envolva parcerias entre instituições de ensino, cooperativas, associações, instituições de assistência técnica e poder público, desde a sua concepção até sua finalização. Trata-se, além de um condicionante na viabilização da captação de recursos por meio de instituições financiadoras de projetos de extensão no país, necessário para uma construção participativa, que construa um saber através do diálogo entre o técnico e o agricultor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- DOWBOR, Ladislau. **Os rumos do Brasil**. in: Crises e oportunidades: uma agenda de mudanças estruturais. São Paulo - SP: Instituto Paulo Freire, 2010. p.61-63.
- DOWBOR, Ladislau. **Democracia Econômica: Alternativas de Gestão Social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Comunicação ou extensão**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 27^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- SACHS, Ignacy. **Inclusão social pelo trabalho: desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte**. Rio de Janeiro: Gramond, 2003. 200p.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2010.
- SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2002.